ANÍSIO MELHOR: RESGATE E EDIÇÃO DE TEXTOS PUBLICADOS NO PERIÓDICO BAIANO *O CONSERVADOR*

Ediane Brito Andrade (UNEB)
edianyandrade@yahoo.com.br
Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB/SALT)
conceicaoreis@ig.com.br

RESUMO

O trabalho filológico de resgate e edição de textos que se encontravam relegados ao olvido tem possibilitado o acesso às mais diversas manifestações humanas neles registradas. Ao trazer a lume os escritos de um dado autor, são trazidos também os sentimentos, os costumes e as tradições do povo que o mesmo retratou. Como exemplo, pode-se citar Anísio Melhor (1885-1955) – escritor, poeta e folclorista baiano –, que deixou como legado uma vasta produção escrita, tanto em verso como em prosa. Natural da cidade de Nazaré – BA, viu no periódico local *O Conservador* espaço profícuo para publicação de seus textos, haja vista a escassez de outros veículos publicadores. Pretende-se, pois, no presente trabalho apresentar uma amostra do labor de resgate e edição dos textos de Anísio Melhor publicados no referido periódico nos anos de 1912, 1917-1921.

Palavras-chave: Anísio Melhor. *O Conservador*. Resgate. Edição.

1. Introdução

Falar em filologia leva obrigatoriamente a pensar nas incontáveis contribuições que a mesma tem oferecido aos diversos campos da ciência. Quantos foram os documentos resgatados, quantas as histórias, as lembranças, as manifestações humanas mais distintas que com os mesmos vieram à lume?! Não se trata apenas de lidar com papéis amarelados, corroídos pelo tempo, abandonados. Trata-se, sim, de lidar com o arcabouço espiritual das sociedades pretéritas. De conhecer aquilo que ainda está segredado nos arquivos públicos, particulares ou mesmo jogando em algum "canto". Trata-se, por fim, de manter viva a memória dos povos, fazendo-a presente.

Diante disso, resta, então, pensar um pouco mais acerca do caminho trilhado por essa área do saber desde seus primórdios até os dias atuais. Obviamente, não há como fazer esse percurso com indiscutível precisão. Por conta disso, contenta-se, por ora, em apresentar um breve esboço

desse caminhar, às vezes impreciso, outras vezes firme, mas sempre significativo para a humanidade.

Nesta perspectiva, começa-se, pois, por dizer que o surgimento da Filologia está intrinsecamente ligado à percepção da necessidade de preservar a memória por meio dos registros escritos. Conforme pondera Spina (1977, p. 60), no momento em que a criação sede lugar ao cansaço volta-se o olhar ao passado. No entanto, para além da exaustão criativa, os homens necessitam conhecer e preservar as manifestações passadas numa tentativa de compreender os fenômenos do seu tempo. Daí a busca pela manutenção daquilo que as gerações pretéritas deixaram registrado por meio da escrita.

A crítica textual – ciência que busca resgatar esses registros escriturais – desponta, por conseguinte, no período alexandrino (322-146 a. C.), o qual tem como centro a biblioteca de Alexandria. Os filólogos alexandrinos centraram seus trabalhos em edições críticas de escritores literários como Homero, Alceu, Anacreonte, Píndaro, Aristófanes (SPINA, 1977, p. 61). Sua função estava pautada na catalogação, revisão, emendas, comentários, dentre outros, ou seja, começou-se, nesse turno, o trabalho atribuído à Ecdótica, visto que já comparavam testemunhos na tentativa de assegurar a genuinidade dos textos. E essa prática perdurou até o Renascimento.

Apenas no século XIX surge o que hoje é denominada de Crítica Textual Moderna a partir das publicações de Lackmann (1793-1851). Considerado o pai da "nova crítica textual", Karl Lackmann, através das edições do *Novo Testamento Grego* e do poema *De Rerum Natura* de Lucrécio,

> [...] revelou-se [...] um marco decisivo na constituição da crítica textual, dando-lhe base e princípios científicos. Até então tratava-se de uma crítica subjetiva, [...] em que o filólogo tomava por base uma edição consagrada e a corrigia em confronto com um códice qualquer... (*Idem*, p. 66).

Os princípios preconizados por Lackmann conferiram à crítica textual o rigor no trato com os textos. Assim, para determinar a genuinidade de um dado documento faziam-se necessários alguns procedimentos, como: acoplar todos os testemunhos, compará-los levando em consideração todos – inclusive os mais recentes –, conhecer o estilo do autor e a norma vigente na época em que o documento fora lavrado, não ser atraído pela linguagem fácil, visto que era esta a preferida dos copistas.

Os métodos propostos por Lackmann foram aperfeiçoados por Giorgio Pasquali (1885-1952) que os ampliou, retificou. Enfim, favoreceu o fortalecimento da crítica textual, uma vez que aumentou a cientificidade da mesma ao preencher as lacunas deixadas por seu antecessor.

No Brasil, os trabalhos na área da ecdótica na década de 40 do século XX eram modestos e ainda sem muito rigor. Ganha vislumbre somente a partir de Emanuel Pereira Ramos, com suas investigações acerca da poesia lírica de Camões (*Ibidem*, 1977). Nos anos subsequentes, até a década de 50, surgem outros nomes como Pe. Augusto Magne e Souza da Silveira. No entanto, é na década de 60 que a crítica textual se volta para as produções brasileiras e ganha nuances da crítica moderna ainda hoje trabalhada. A este respeito, Queiroz (2008, p. 89) afirma que

> Os anos de 1960 foram marcados pelo desenvolvimento da crítica textual no Brasil, pois [...] têm-se as primeiras edições críticas exemplares, a saber: *Iracema*, de José de Alencar, de responsabilidade de Cavalcanti Proença; *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, de Machado de Assis, a cargo da Comissão Machado de Assis; o *Livro das aves*, sob a responsabilidade de Nelson Rossi e sua equipe; *Teatro*, de Martins Pena, *O Guarani*, de José de Alencar, a cargo de Darcy Damasceno; e *O Tratado da Província do Brasil*, de Gândavo, por conta de Emanuel Pereira Filho.

Desde então, muitos trabalhos vêm sendo desenvolvidos em várias universidades em todo o país, com o intuito de resgatar textos e as histórias neles documentadas. Merece destaque a Universidade Federal da Bahia, que a partir dos trabalhos do professor Nilton Vasco da Gama, iniciados em 1970, tem desenvolvido inúmeras pesquisas nessa área, contribuindo para o resgate e preservação de textos e, consequentemente, para a perpetuação da memória cultural presente nos mesmos.

Partindo de tais considerações, é pertinente afirmar que os textos são fonte de registro das manifestações culturais, políticas, econômicas – para citar apenas algumas. Por meio deles pode-se chegar a conhecer a maneira como uma dada sociedade concebia o mundo ao seu redor. Sendo assim, pretende-se, no presente trabalho, apresentar notícias sobre o resgate e edição dos textos de Anísio Melhor[6] – escritor baiano da cidade de Nazaré – veiculados no periódico baiano *O Conservador*. Acredita-se, pois, que sua leitura possibilita conhecer um pouco acerca da sociedade da época em que foram lavrados.

---

[6] Este trabalho faz parte da pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade do Estado da Bahia, financiado pela CAPES.

2. *O Conservador* e as publicações de Anísio Melhor

O periódico *O Conservador* circulou na cidade de Nazaré – BA de 1912 a 1945[7]. De publicação semanal, foi, durante esses anos, um espaço reservado às discussões políticas, aos causos corriqueiros do cotidiano, às celebrações festivas da cidade e da região e, de maneira muito significativa, às publicações literárias locais. Sua fundação data de 05 de maio de 1912, tendo como idealizadores Anísio Melhor Edgard Matta e Militão Santos.

Fig. 1: Fundadores do *O Conservador*. Fonte: Fotografia publicada em *O Conservador* em 05 jul. 1918. Acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

Era composto por quatro páginas das quais, geralmente, a primeira destacava algum assunto político, fosse de natureza mais geral – como a guerra – fosse de assunto nacional ou mesmo da Bahia. Compunha-se por cinco colunas no ano de 1912, apresentando seis colunas em 1917[8]. No seu primeiro ano trazia no topo da primeira página e inscrição: "Orgam do Partido Republicano Conservador", passando posteriormente a: "Semanário, noticioso, literário e popular". Essa mudança dá indícios acerca do enfoque reservado aos textos literários.

[7] No trabalho de Scarante (2006) consta 1942 como o ano da última publicação do periódico. No entanto, foi localizado na biblioteca particular do professor Lamartine Augusto um exemplar de 1945. Em entrevista, Lamartine afirmou que *O Conservador* passou por momentos de instabilidade, sendo que houve anos em que apenas alguns números foram publicados, fato ocorrido em 1942. Em 1945 ele volta a publicar, sobretudo movido por questões políticas, visto que as eleições foram em 1947.

[8] Não podemos precisar se foi em 1917 que essa mudança ocorreu, vez que os exemplares de 1913 a 1916 não foram localizados, como mencionado anteriormente.

Fig. 2: Cabeçalho do *O Conservador*. Fonte: Fotografia do cabeçalho da página inicial do *O Conservador*, em 1912 e 1917, respectivamente. Acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

Dentre os muitos autores localizados no periódico[9] destaca-se Anísio Melhor, tanto pela regularidade das publicações, quanto pela quantidade de textos encontrados. Suas criações literárias compunham diferentes gêneros: trovas, poemas, romances, contos, crônicas, sonetos (conforme disposto no gráfico 1). Diversos eram também os assuntos vazados em seus escritos, dando pistas do *modus vivendis* do povo e do lugar que retratava, fosse do recôncavo, da capital, do sertão, do campo, da cidade, da praia.

Nascido na cidade de Nazaré – BA em 1885, Anísio Melhor, desde jovem, dedicou sua vida à imprensa, à literatura e à educação. De acordo com relatos encontrados no próprio periódico, era um homem afeito aos bons costumes, religioso e que conserva grandes afeições pela música de viola, bem como por assuntos políticos

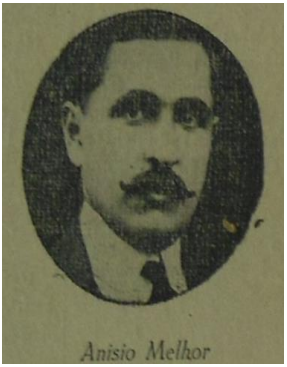


Fig. 3: Fotografia de Anísio Melhor.
Fonte: *O Conservador*, 1920. Acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

[9] Antônio Ferreira Santos, Joaquim Imbiruçu, Flávio José, Antônio Dantas Trindade, Honorina Galvão, Judith Costa, Anísio Melhor.

Colaborador assíduo do *O Conservador*, contribuiu para o crescimento da imprensa local, bem como para a difusão da produção artística do seu meio. Teve alguns livros publicados pela mesma tipografia do jornal *O Conservador* – Typographia Aurora. São eles: *Os Meus Versos* (a colleção dos primeiros) (1911), *Maria Lúcia* (1916), *Almas Enfermas* (1921), *Maria Cabocla* (1936), *Maria do Céu* (1938) (SACARANTE, 2008). No entanto, a grande maioria de seus textos foram veiculados em periódicos. Da incursão empreendida no *O Conservador* foram localizados, resgatados e editados 110 textos do referido autor. O gráfico a seguir oferece a percepção dos textos resgatados, divididos por gêneros.

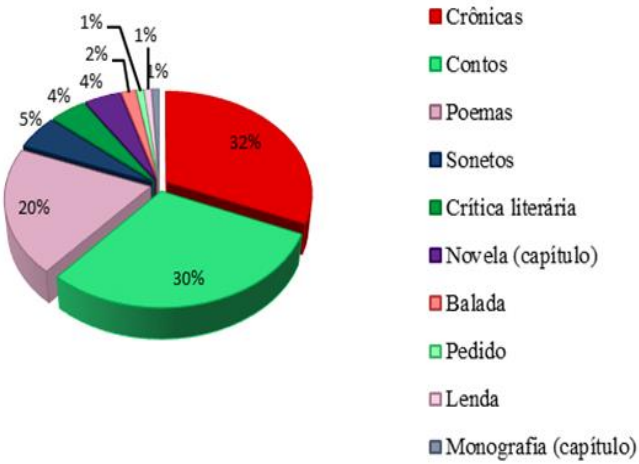


Gráfico 1: Distribuição dos textos resgatados

3. Uma proposta de edição dos textos de Anísio Melhor resgatados do O Conservador

O trabalho de edição de textos exige que se tenha um conhecimento sobre os tipos de edição, bem como que se faça uma análise do *corpus* a fim de escolher a que seja mais adequada. Para tanto, deve-se levar em consideração os objetivos pretendidos e o público alvo almejado. Segundo Cambraia (2005, p. 91),

> [...] a importância de se pensar no público-alvo está no fato de que dificilmente uma mesma edição é adequada para todo tipo de público, pois diferentes são os seus interesses. Assim, uma edição que reproduza particularidades gráficas de um texto quinhentista pode interessar a um linguista, mas não seria

> adequada a um público juvenil interessado especialmente no conteúdo do texto [...].

Dessa forma, não é possível determinar esta ou aquela edição como a melhor dentre todas: elege-se a que melhor atenda às exigências do texto a ser editado e às pretensões do editor.

O modelo de edição escolhido para o estabelecimento dos textos de Anísio melhor foi a interpretativa[10]. A edição Interpretativa tem um alto grau de mediação e procura corrigir falhas visíveis, atualizar a ortografia, fazer emendas, quando necessárias. Sua finalidade primordial é oferecer ao público não especializado um texto de leitura compreensível. Dessa forma, Duarte (1977) recomenda que essa edição seja adotada quando se tratar da "edição crítica de um texto de testemunho único" ou da edição "de um texto de testemunho único, ou de um determinado testemunho isolado de uma tradição, destinada a um público não diferenciado" (*Apud* TEIXEIRA, 2014, p. 43). No que se refere aos escritos de Anísio Melhor, por se tratar de textos literários publicados apenas em periódicos do início do século XX, objetiva-se que tanto o público especialista quanto o público não especializado tenham acesso aos mesmos.

3.1. Normas editoriais

Para o estabelecimento dos textos de Anísio Melhor resgatados do *O Conservador* optou-se por:

1. Apresentar os textos em ordem cronológica de publicação.
2. Enumerar os textos linha a linha, indicando de cinco em cinco.
3. Indicar entre colchetes o acréscimo de letras ou palavras ausentes por manchas ou rasgões, mas passíveis de serem depreendidas pelo contexto em que se apresentam.
4. Manter a pontuação original, assim como as opções tipográficas do escritor quanto ao uso de itálico, negrito, aspas.

---

[10] Esse modelo editorial é o mesmo adotado pelo projeto de pesquisa intitulado *Edição e estudo de textos literários e não-literários publicados em periódicos baianos*, coordenado pela professora Maria da Conceição Reis Teixeira, na Universidade do Estado da Bahia, do qual participei como bolsista de iniciação científica, no período de 01/08/2011 a 07/02/2012.

5. Atualizar a grafia de acordo com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009, com prazo de adaptação prorrogado até 2016.

3.2. Edição interpretativa do texto Cartas à Lúcia I

Nos textos intitulados *Cartas à Lúcia*, que compreendem um total de seis publicações, Anísio Melhor apresenta como temática central as praias e as ilhas próximas à Baía de Todos os Santos e, ao mesmo tempo, próximos ao Recôncavo baiano. Descreve, minuciosamente, o cenário do espaço físico, assim como algumas práticas comuns ao povo que vive nesses lugares. Sua interlocutora, Lúcia, é um personagem fictício, que, segundo ele retrata em um dos referidos textos, é sua própria imaginação. Apresenta-se a seguir, a título de exemplificação do trabalho de resgate e edição dos textos de Anísio Melhor, que se tem desenvolvido no mestrado, a edição de *Cartas à Lúcia I.*

	CARTAS à LÚCIA I
	Lúcia – aqui estou a ver praias e águas verdes. Paragens douradas de sol, coisas simples de praias e
05	ribeiras, vestidas desse encanto natural e ingênuo de outras eras. Mal grado a invasão dos veranistas – rapazes de túnicas leves, vestidos brancos de miss e chapéus de palha de trigo, a verem como crianças e a viverem vida francesa, eu vejo a “ilha intrépida” naquela santa rusticidade de an-
10	tes de 23, com seu forte de amuradas negras, a sua capelinha de S. Lourenço olhando o mar nervoso, enriçando as ondas e arremessando-se perto. É bem a terra do “Sargento Pedro”, cheia de homens do mar, valentes e fortes, encarando o oceano como um amigo, um irmão mais velho que divide as suas riquezas com os outros, e que se zanga a cada passo.
15	Mercês, a interessante e graciosa apaixonada do “Sargento” é ainda o tipo sincero e verdadeiro da ilhoa, de saias franzinas tocando no artelho, chinelinhas de couro e cabelo atado com simplicidade, enfeitando-se de rosas, frescas. Tudo simples, Lúcia, simples, sem a tortura da moda,
20	despótica e exigente. Sobretudo a paisagem. Não há no longe dos edifícios alterosos, zimbórios e agulhas ferindo a cinta azul do espaço. Tudo é gracioso e pequeno. – Chalés e choupanas, casitas brancas cobertas de telhas, mostrando-se ao longe, manchas esbranquiçada[s] do verde

	policromo dos arvoredos.
25	E de vez em quando uma vela, outra, mais outra a passar sacudida pelo vento, ora rumo à Bahia, ora direção a outros portos, dando a graça de umas azas brancas à largura sem fim do mar.
	Um poeta aqui, Lúcia, um poeta de alma em luz, o olhar em saudades, um Mistral cheio de sonhos e de evo-
30	cação o que não faria?!
	Traçaria páginas doces, emotivas, como às de Theresinha, naquele livro de ouro dos "Destinos".
	Todas as tardes venho para o Porto contar os barquinhos e ler-lhes os nomes, todos de um seráfico misticismo, e de uma interessante rudeza de ortografia. É o "Vai com Deus", o "Estrela do mar", o "Senhor do Bomfim";
35	as vezes o mar fica pintado deles como se fosse o mar de estrelas.
	Lúcia, manda-me um pouco da tua alma para que eu sinta melhor essa doçura de quadros emotivos, essa alegria do sol das praias e as carícias desse grande vagabundo – o vento do mar.
40	Praia de Itaparica.

4. Considerações finais

Objetivou-se no presente trabalho dar uma pequena amostra do labor que se tem empreendido com intuito de resgatar e editar os textos de Anísio Melhor dispersos no periódico baiano *O Conservador*. Acredita-se que ao resgatar e disponibilizar esses textos contribui-se para que a história do povo neles presente seja preservada. Além disso, favorece o preenchimento de lacunas na historiografia literária baiana, visto que Anísio Melhor não figura nos compêndios literários. Destaque-se, ainda, que por meio dos escritos de um dado autor pode-se chegar a conhecer o modo de vida e de organização de um povo. Por conta disso, é possível afirmar que os textos são pontes de acesso à mentalidade de uma época.

A leitura dos textos em estudo conduz o leitor ao cenário econômico, cultural e social da época em que os mesmos foram lavrados. Permite, outrossim, conhecer aspectos referentes aos costumes do povo do recôncavo baiano, sobretudo da cidade de Nazaré. Por conseguinte, reafirma a importância do trabalho filológico, vez que constituem achados preciosos, até então silenciados nos arquivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MELHOR, Anísio. Cartas à Lúcia I. *O Conservador*, Nazaré, ano VI, n. 27, p. 02. 20/01/1918.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Da necessidade de edição crítica de autores baianos. *Cadernos de Letras da UFF*: *Dossiê Patrimônio Cultural e Latinidade*, n. 35, p. 83-95, 2008. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/35/artigo5.pdf>. Acesso em: 05-03-2015.

SCARANTE, Ionã Carqueijo. *Um convite à leitura de Anísio Melhor*. 2008. Dissertação (Mestrado em Cultura memória e desenvolvimento). Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Santo Antônio de Jesus, BA.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*: crítica textual. São Paulo: Cultrix, 1997.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Aspectos da memória cultural baiana documentada em periódicos do século XIX e XX. In: SOBRAL, Gilberto N. Telles; TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis (Orgs.). *Diálogos com as letras***.** Salvador: Quarteto, 2014, p. 33-54.

_____ A filologia textual: o revelar de aspectos da história. *Cadernos do CNLF*, v. XII, n. 8 - Textos, produção e edição, 2008. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos/A%20filologia%20textual%20o%20revelar%20de%20aspectos%20da%20hist%C3%B3ria%20%20MARIA%20DA%20CONCEI%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 15-01-2015.

ANJOS CAIADOS, DE ARIOVALDO MATOS: PROPOSTA DE HIPEREDIÇÃO DE UM ROMANCE HIPERTEXTUAL

Mabel Meira Mota (UFBA)
mabelmmota@gmail.com
Rosa Borges dos Santos (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

RESUMO

***Anjos Caiados* se apresenta como um desdobramento do conto *A Construção do Sonho*, do escritor e novelista baiano, Ariovaldo Matos. No capítulo/conto *Liúba*, objeto deste trabalho, o autor focaliza o conflito das culpas sexuais que marcavam a cultura judaico-cristã, ao mesmo tempo em que delineia questões políticas e religiosas do período anterior e posterior à Segunda Guerra Mundial. O processo de construção de *Liúba* é marcado por um significativo movimento de reescritura, no qual se identificam momentos genéticos de produção e de revisão. Nele, o manuscrito permite flagrar dois direcionamentos: o primeiro, centrado na organização do texto de forma a possibilitar articulações entre diferentes narradores (Nilo e Júlio); o segundo, em que o autor trabalha na caracterização do contexto ssciopolítico brasileiro, antes e depois da Segunda Guerra Mundial, e das personagens que nele atuam, principalmente, no sentido de enfatizar o conflito das culpas sexuais a partir da *performance* dos mesmos. O presente trabalho pretende, assim, apresentar um exercício de edição genética, explicitando o itinerário de escritura do referido capítulo/conto.**

Palavras-chave: Edição genética. Estudo de processo de criação. Romance.

1. Considerações acerca de Ariovaldo Matos e seus Anjos Caiados

"Hóspede da Tempestade" foi como fora definido Ariovaldo Matos, por Guido Guerra, em sua coletânea de entrevistas, *Imortal Irreverência* (2006). Ariovaldo Magalhães Matos nasceu a 24 de agosto de 1926, à Rua da Poeira, no bairro de Nazaré, em Salvador. Faleceu a 8 de julho de 1988, na Clínica São Marcos, no bairro da Graça, aos 61 anos.

As relações entre vida e obra em Ariovaldo Matos possuem, sem dúvida, enlaces especiais cuja principal marca teria sido a relação com a política, mais especificamente, de orientação esquerdista. Em cada um de seus textos, seja conto, romance ou peça teatral, pode-se inferir que há uma intensa preocupação com a vida e com os problemas do homem, além da militância e do aproveitamento político dos temas, cujos sentidos foram revelados, também, através de prefácios e entrevistas. O escritor baiano viveu e produziu numa época conturbada da história nacional,

marcada pela determinação ideológica de dois regimes autoritários: a Era Vargas (1937-1945) e a Ditadura Militar (1964-1985).

Ariovaldo Matos teve sua vida oscilando entre o jornalismo e a literatura. A atividade jornalística foi, de fato, uma das grandes paixões de Ariovaldo Matos, além de sustentar parte de sua obra literária e teatral. Sua atuação como editor do jornal *O Momento*, órgão do Partido Comunista, acabou por influenciar suas atividades literárias, iniciadas em 1955, com a publicação do romance *Corta Braços* e do livro de contos *A Dura Lei dos Homens*, vencedor do Prêmio Prefeitura Municipal de Salvador. Assim, foram as inquietações do jornalista que mobilizaram seus primeiros escritos. O autor ainda publicou os romances: Os *Dias do Medo* (1968), *Colagem Desvairada em Manhã de Carnaval* (1981);

Em 1965, publicou o volume de contos *Últimos Sinos da Infância*, cujo conto "Desembestado" seria posteriormente adaptado para o teatro, com o nome *A Escolha ou O Desembestado*, peça encenada no Teatro Santo Antônio, sob a direção de Orlando Senna, ganhadora do Prêmio Jorge Amado para dramaturgia, instituído pela Fundação Teatro Castro Alves. Em 1969, estreia sua segunda peça no Teatro Castro Alves, *A Engrenagem*. No ano seguinte, *A Escolha ou O Desembestado*, estreou no Teatro Paiol em São Paulo, onde ficou em cartaz por seis meses. Em 1970, Ariovaldo foi condenado pela Justiça Militar e recolhido à Casa de Detenção, onde continuou a escrever.

Como dramaturgo publicou, em 1970, no volume "Teatro", os textos de suas primeiras peças – *A Escolha ou O Desembestado* e *A Engrenagem*. Ariovaldo deixou inéditas as peças *Irani ou as Interrogações* (1977), *E Todos Foram Heróis Cada Qual ao seu Modo* (1978), ganhadora do Prêmio Xisto Bahia, para o teatro; *O Ringue* (1975) e *Bibi Telefona* (1982). Sendo a penúltima vetada integralmente pela Censura Federal, proibida, até 1979, em todo território nacional.

Após sua morte, sob os cuidados de Guido Guerra, foram publicados, postumamente, a coletânea de contos *A Ostra Azul* e *Anjos Caiados*, romance cuja escritura iniciou-se em 1979, mas fora publicado somente em 2006, pela Academia Baiana de Letras. Este último, tomado como objeto deste trabalho, apresenta-se como um desdobramento do conto *A Construção do Sonho*, do mesmo escritor. No capítulo/conto *Liúba* o autor focaliza o conflito das culpas sexuais que marcavam a cultura judaico-cristã, ao mesmo tempo em que delineia questões políticas e religiosas do período anterior e posterior à Segunda Guerra Mundial. O pro-

cesso de construção de *Liúba* é marcado por um significativo movimento de reescritura, no qual se identificam momentos genéticos de produção e de revisão do texto. O presente trabalho pretende, assim, apresentar o exercício de edição genética e de leitura do itinerário de escritura do referido capítulo/conto, construído ao longo da disciplina LET 662 – crítica genética, ministrada pela Profa. Dra. Rosa Borges, no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, da Universidade Federal da Bahia.

2. Hiperedição de um romance hipertextual

Anjos Caiados é um "livro labirinto" (NEITZEL, 2006) que se constitui de um conjunto de contos transformados por Ariovaldo Matos num romance. Para tal empreendimento, o escritor, pautado numa ideia de "plurivocidade do texto" (NEITZEL, 2006, p. 62), estabeleceu uma escrita em rede, através da qual conecta os diversos capítulos por meio de Nilo, narrador, que faz comentários e estabelece o vínculo narrativo e relacional entre os capítulos/contos que compõem o romance. Essa modalidade de escrita – que se quer multilinear, plurivocal e multissequencial –, parte da moderação do texto pelo autor no sentido de garantir a autonomia do leitor perante a "reinvenção" do texto.

Para este exercício de edição, selecionamos o capítulo *Liúba*, para explicar um itinerário de escritura. Trata-se de texto datiloscrito com intervenções manuscritas. Está inscrito em papel ofício, na orientação retrato. Finalização da redação, por meio da sobreposição de traços diagonais, a lápis, em formato de grande "x", ao centro de todas as folhas. Destaque para indicações de quebra de linhas, em formato de colchete, às folhas: 1, 2, 3, 5, 8, 9. Além disso, intervenções manuscritas, a lápis, são seguidas por traço diagonal, às folhas: 1, 2, 4, 8. Há, à margem direita, metade superior, à f. 6, inscrição manuscrita *reescrever*. Destaque, ainda, para cancelamento, por meio de linha vertical, em tinta azul, da separação dos capítulos, f. 9. À margem direita, metade inferior, à folha 4, inscrição manuscrita, à tinta vermelha, *espaçamento*.

O processo de construção de Liúba é marcado por um significativo movimento de reescritura, no qual se identificam momento de revisão e produção do texto. Nele, o manuscrito permite flagrar dois direcionamentos: o primeiro, centrado na organização do texto de forma a possibilitar articulações entre diferentes narradores (Nilo e Júlio), demonstrando como o romance hipertextual é caracterizado por uma autoria sem assinatura, composta pelo autor enquanto outro, enquanto máscara e persona-

gem; o segundo, em que se trabalha na caracterização do contexto sócio-político brasileiro antes e depois da Segunda Guerra Mundial e das personagens que nele atuam, principalmente, no sentido de enfatizar o conflito das culpas sexuais a partir da *performance* dos mesmos.

2.1. Critérios gerais adotados na edição

Com base nos procedimentos teórico-metodológicos apresentados por Almuth Grésillon (1994) e Pierre-Marc de Biasi (2010), considerando a orientação de um "livro para ler", a edição proposta estrutura-se nas partes seguintes:

a) **Comentário geral sobre seu processo de construção**, considerando o número de testemunhos em que a mesma foi inscrita, as versões que se produzem aí, bem como as campanhas que geram os diferentes momentos de (re)escritura;

b) **Descrição do testemunho**, levando em conta os aspectos e as condições gerais do suporte e da mancha escrita, o instrumento de escrita utilizado, a ocupação do espaço gráfico etc.;

c) **Transcrição linearizada** para dar a ler as versões que se delineiam.

d) **Exercício de leitura das transformações genéticas e do processo de construção do texto**, que construímos pela via da Teoria Literária, importante na interpretação dos textos literários.

Optou-se por uma transcrição mista no sentido de apresentar o corpo principal da escritura linearizado, com exceção das supressões que foram demarcadas diplomaticamente. As notas marginais foram registradas no lugar de origem, ou seja, à margem.

Para transcrição linearizada do corpo do texto, utilizaram-se os operadores tomados para anotação dos gestos escriturais estabelecidos por Luiz Fagundes Duarte (1993), em sua *Edição crítica dos Poemas de Ricardo Reis* e por Rosa Borges (2001), em sua tese de doutoramento:

< >	Seguimento riscado
†	Palavra ilegível
[ ]	Acréscimo
< > / \	Substituição por sobreposição, na relação <substituído> /substituto\
< > [↑]	Substituição por riscado e acréscimo na entrelinha superior
< > [↓]	Substituição por riscado e acréscimo na entrelinha inferior
<†> [ ]	Substituição de um segmento apagado, riscado ou ilegível
[↑]	Acréscimo na entrelinha superior
[↓]	Acréscimo na entrelinha inferior
[→]	Acréscimo na margem direita
[←]	Acréscimo na margem esquerda
[↑↑]	Acréscimo na margem superior
[↓↓]	Acréscimo na margem inferior
/	Mudança de linha do manuscrito

2.1.1. Critérios da apresentação em meio digital

No que tange à apresentação em meio digital, buscou-se, considerando critérios adaptados de Almeida (2011):

1) Indicar os diferentes momentos de (re)escrita, em primeiro nível, em negrito, através de caixas flutuantes, conforme **Fig. 1**.

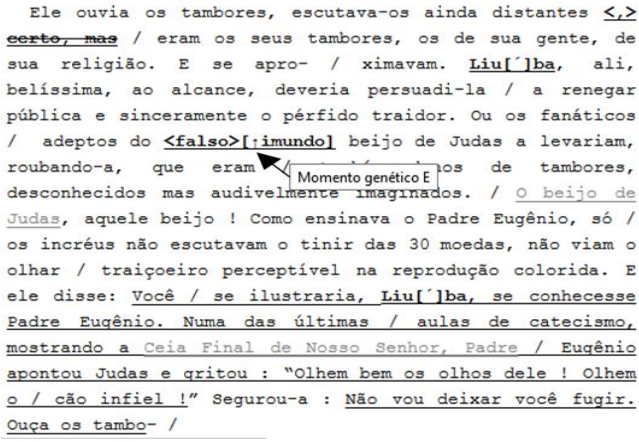

Ele ouvia os tambores, escutava-os ainda distantes <,> ~~certo, mas~~ / eram os seus tambores, os de sua gente, de sua religião. E se apro- / ximavam. Liu[´]ba, ali, belíssima, ao alcance, deveria persuadi-la / a renegar pública e sinceramente o pérfido traidor. Ou os fanáticos / adeptos do <falso>[↑imundo] beijo de Judas a levariam, roubando-a, que eram / os de tambores, desconhecidos mas audivelmente imaginados. / O beijo de Judas, aquele beijo ! Como ensinava o Padre Eugênio, só / os incréus não escutavam o tinir das 30 moedas, não viam o olhar / traiçoeiro perceptível na reprodução colorida. E ele disse: Você / se ilustraria, Liu[´]ba, se conhecesse Padre Eugênio. Numa das últimas / aulas de catecismo, mostrando a Ceia Final de Nosso Senhor, Padre / Eugênio apontou Judas e gritou : "Olhem bem os olhos dele ! Olhem o / cão infiel !" Segurou-a : Não vou deixar você fugir. Ouça os tambo- /

Fig. 1: Indicação dos níveis de (re)escrita, em primeiro nível. Fonte: MOTA, 2013.

2) Indicar os *hiperlinks* para páginas da internet, em segundo nível, em cinza (Cf. **Fig. 2**);

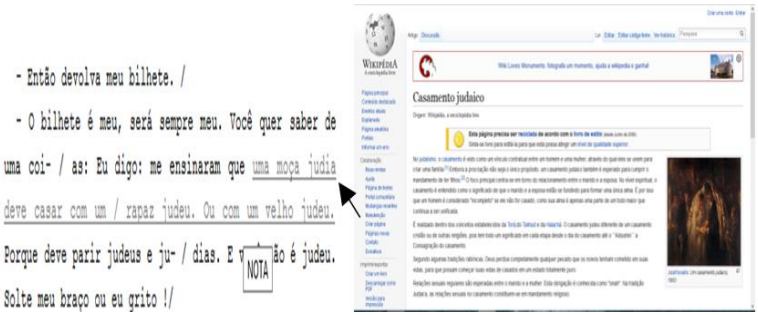
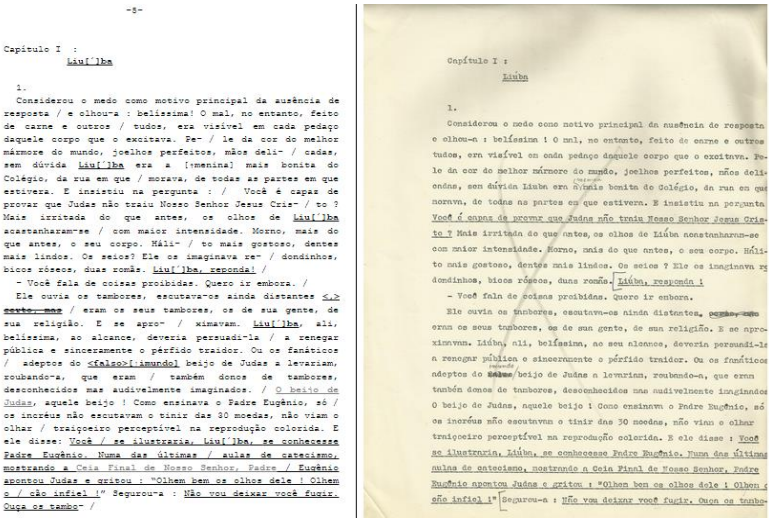


Fig. 2: Indicação de hiperlinks de referência externa ao texto. Fonte: MOTA, 2013.

3) Indicar os *hiperlinks* para aparato de anotações do editor, em segundo nível, em roxo, através de caixas flutuantes (Cf. **Fig. 3**);

Fig. 3: Hiperlink em segundo nível. Fonte: MOTA, 2013

4) Apresentar a transcrição dos nove fólios, seguida dos respectivos fac-símiles.



-5-

Capítulo I :

Liu[`]lba

1.

Considerou o medo como motivo principal da ausência de resposta / e olhou-a : belíssima! O mal, no entanto, feito de carne e ossos / tudos, era visível em cada pedaço daquele corpo que o excitava. Pe- / le da cor do melhor mármore do mundo, joelhos perfeitos, mãos deli- / cadas, sem dúvida Liu[`]lba era a [menina] mais bonita do Colégio, da rua em que / morava, de todas as partes em que estivera. E insistiu na pergunta : / Você é capaz de provar que Judas não traiu Nosso Senhor Jesus Cris- / to ? Mais irritada do que antes, os olhos de Liu[`]lba acastanharam-se / com maior intensidade. Morno, mais do que antes, o seu corpo. Máli- / to mais gostoso, dentes mais lindos. Os seios? Ele os imaginava re- / dondinhos, bicos róseos, duas romãs. Liu[`]lba, responda! /

- Você fala de coisas proibidas. Quero ir embora. /

Ele ouvia os tambores, escutava-os ainda distantes <,> ~~certo; mas~~ / eram os seus tambores, os de sua gente, de sua religião. E se apro- / ximavam. Liu[`]lba, ali, belíssima, ao alcance, deveria persuadi-la / a renegar pública e sinceramente o pérfido traidor. Ou os fanáticos / adeptos do <falso>[:imundo] beijo de Judas a levariam, roubando-a, que eram / também donos de tambores, desconhecidos mas audivelmente imaginados. / O beijo de Judas, aquele beijo ! Como ensinava o Padre Eugénio, só / os inocéus não escutavam o tinir das 30 moedas, não viam o olhar / traiçoeiro perceptível na reprodução colorida. E ele disse: Você / se ilustraria, Liu[`]lba, se conhecesse Padre Eugénio. Numa das últimas / aulas de catecismo, mostrando a Ceia Final de Nosso Senhor, Padre / Eugénio apontou Judas e gritou : "Olhem bem os olhos dele ! Olhem o / são infiel !" Segurou-a : Não vou deixar você fugir. Ouça os tambo- /

Capítulo I :

Liúba

1.

Considerou o medo como motivo principal da ausência de resposta e olhou-a : belíssima ! O mal, no entanto, feito de carne e ossos tudos, era visível em cada pedaço daquele corpo que o excitava. Pele da cor do melhor mármore do mundo, joelhos perfeitos, mãos delicadas, sem dúvida Liúba era a mais bonita do Colégio, da rua em que morava, de todas as partes em que estivera. E insistiu na pergunta Você é capaz de provar que Judas não traiu Nosso Senhor Jesus Cristo ? Mais irritada do que antes, os olhos de Liúba acastanharam-se com maior intensidade. Morno, mais do que antes, o seu corpo. Hálito mais gostoso, dentes mais lindos. Os seios ? Ele os imaginava redondinhos, bicos róseos, duas romãs. Liúba, responda !

- Você fala de coisas proibidas. Quero ir embora.

Ele ouvia os tambores, escutava-os ainda distantes, ~~certo; mas~~ eram os seus tambores, os de sua gente, de sua religião. E se aproximavam. Liúba, ali, belíssima, ao seu alcance, deveria persuadi-la a renegar pública e sinceramente o pérfido traidor. Ou os fanáticos adeptos do ~~falso~~ imundo beijo de Judas a levariam, roubando-a, que eram também donos de tambores, desconhecidos mas audivelmente imaginados. O beijo de Judas, aquele beijo ! Como ensinava o Padre Eugénio, só os inocéus não escutavam o tinir das 30 moedas, não viam o olhar traiçoeiro perceptível na reprodução colorida. E ele disse : Você se ilustraria, Liúba, se conhecesse Padre Eugénio. Numa das últimas aulas de catecismo, mostrando a Ceia Final de Nosso Senhor, Padre Eugénio apontou Judas e gritou : "Olhem bem os olhos dele ! Olhem o são infiel !" Segurou-a : Não vou deixar você fugir. Ouça os tambo-

Fig. 4: Transcrição mista e fac-símile. Fonte: MOTA, 2013.

3. *Exercício de leitura das transformações genéticas*

Luiz Fagundes Duarte (1993) estabelece os *Tipos de Correção*, a partir do estudo filológico realizado com os manuscritos da obra *A Capital*, do escritor português Eça de Queirós. Propõe-se, então, uma leitura das transformações genéticas do objeto de estudo, considerando que o processo de revisão e de retomada do texto aponta para o comportamento do autor ao reelaborar a sua linguagem. Destarte, apresentam-se os tipos e topografia das rasuras encontradas no autógrafo de Ariovaldo Matos:

Topografia das rasuras / Instrumentos	Substituição por sobreposição	Substituição na entrelinha	Acréscimo	Supressão
Tinta Azul	5	4	12	6
Lápis	0	14	16	13
Caneta Vermelha	2	3	2	2

Quadro 1 - Quantificação das rasuras. Fonte: MOTA, 2013.

É possível observar que na campanha empreendida à lápis, ocorre o maior nível de intervenção do escritor no texto, principalmente no que tange aos acréscimos, o que implica uma mudança na sua forma de ler o texto e, consequentemente, numa nova reescritura do mesmo.

Conforme Duarte (1993, p. 75):

> [...] quando não há dados que permitam identificar a última vontade do autor, pode-se, contudo, identificar uma pluralidade de vontades, pois as correções autógrafas entre a escrita de primeiro jacto e o nível terminal do manuscrito representa sempre uma vontade que só deixa de o ser depois de substituída por uma nova vontade.

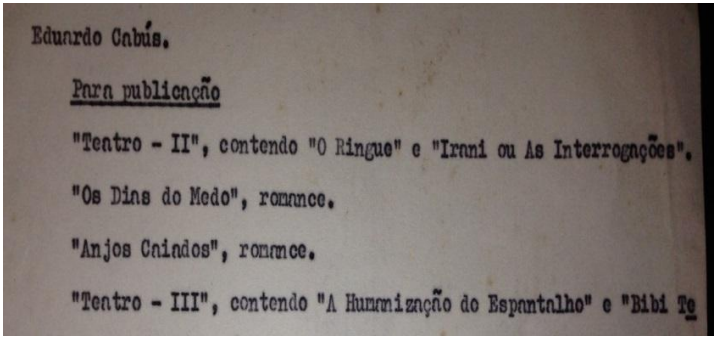
A série de substituições, supressões e acréscimos efetuados por Ariovaldo Matos demonstram momentos diversos de leitura e intenção no texto, como pode ser percebido nos diferentes instrumentos de escrita utilizados pelo escritor. Nesse contexto é possível falar em "vontades do autor", em contraposição ao autor que exerce o monopólio de interpretação do texto por ser o responsável por sua construção enquanto objeto estático e imutável, conforme pode ser percebido no **Quadro 2**, que aponta para uma pluralidade de intenções autorais e para a instabilidade do texto em processo.

FASES GENÉTICAS DE *LIÚBA*			
TESTEMUNHO 1	**VERSÃO 1**	**FASE REDACIONAL**	Momento genético A: Escritura datiloscrita
			Momento genético B: Campanhas de revisão gramatical, caneta de tinta azul. Acréscimos de acentos gráficos e correções de sinais de pontuação.
			Momento genético C: Retomada do texto, tinta azul.
			Momento genético D: Campanhas de revisão gramatical, lápis. Acréscimos de acentos gráficos e acréscimo de sinais de pontuação.
			Momento genético E: Reescritura do texto, lápis.
			Momento genético F: Reescritura do texto, tinta vermelha.
			Momento genético G: Nível Terminal. Uso de inscrição manuscrita, a lápis, no formato de um grande X.

Quadro 2 - Fases e momentos genéticos em *Liúba*. Fonte: MOTA, 2013.

3.1. Entre o manuscrito e o impresso

Ariovaldo Matos pretendia publicar *Anjos Caiados* ainda em vida, conforme texto autobiográfico encontrado em seu arquivo pessoal (Cf. **Fig. 5**) e correspondência recebida de representante da editora Civilização Brasileira, quando do envio dos originais de *Anjos Caiados* para publicação, em 1983.


Eduardo Cabús.

Para publicação

"Teatro - II", contendo "O Ringue" e "Irani ou As Interrogações".

"Os Dias do Medo", romance.

"Anjos Caiados", romance.

"Teatro - III", contendo "A Humanização do Espantalho" e "Bibi Te

Fig. 5 – Informação sobre vontade de publicar Anjos Caiados.
Fonte: Arquivo Pessoal de Ariovaldo Matos (APAM)

Contudo, o manuscrito (MS) que se tem em mãos, equivale, provavelmente, às tentativas iniciais de escritura do texto, criado a partir de diversos contos do autor, publicados ou não, reelaborados em função da criação de um romance hipertextual. Ariovaldo Matos tinha o hábito de escrever diretamente à máquina e de passar madrugadas em seu gabinete burilando os textos, conforme Carlos Brenha Chaves:

> Tinha o hábito de permanecer quase toda noite acordado no seu modesto gabinete, lendo ou escrevendo, cercado de livros por todos os lados. Nossa convivência alimentava-se de bate-papos periódicos; às vezes aparecia o Maurício Naiberg para animar a prosa. Habitualmente me telefonava quando disposto a isso, mas se demorava atrevia-me a fazer uma sondagem para saber de sua saúde [...] (*Tribuna da Bahia*, 1970).

De acordo com Luiz Fagundes Duarte, em outro texto, *Prática de Edição: Onde está o autor*?, pode-se questionar o manuscrito, identificar campanhas de escrita e de correção e definir a última fase de intervenção do autor, ou seja, o NÍVEL TERMINAL daquele manuscrito, mas não do texto, pois é impossível saber se o texto nele presente teria continuação ou se teria algum dia uma fase definitiva. No caso do texto de Ariovaldo Matos, há dados que permitem identificar uma segunda retomada do texto, conforme trecho dos “Agradecimentos” publicado na edição de 2006:

"Segunda e última redação em agosto/setembro de 1979. Salvador, Bahia. A.M." (MATOS, 2006).

Acerca dessa segunda e última redação, não fica claro se o autor faz referência aos originais encaminhados ao representante da Editora Civilização Brasileira, bem como não se sabe se este fora o manuscrito que servira de base para o texto impresso, publicado em 2006. Nessa perspectiva, a terceira e última retomada do texto, em tinta vermelha, possibilita considera-la como possível nível terminal do manuscrito objeto deste trabalho. Por esse motivo, apresentar-se-á um confronto sinóptico (Cf. **Quadro 3**) entre manuscrito e texto impresso, no sentido de demonstrar que grande parte das modificações genéticas do manuscrito foram contempladas no texto impresso, ainda que neste último possa ser identificado um novo trabalho de reescritura.

MANUSCRITO	IMPRESSO
Ele ouvia os tambores, escutava-os ainda distantes <,>[.] ~~certo, mas~~ / Eram os seus tambores, os de sua gente, de sua religião. E se apro- / ximavam. Liu[´]ba, ali, belíssima, ao alcance, deveria persuadi-la / a renegar pública e sinceramente o pérfido traidor. Ou os fanáticos / adeptos do <falso>[↑imundo] beijo de Judas a levariam, roubando-a, que eram / também donos de tambores, desconhecidos mas audivelmente imaginados.	Estavam sentados no banco ladrilhado e ele ouvia os tambores, escutava-os ainda distantes. Eram os seus tambores, os de sua gente, de sua religião. E se aproximavam. Liúba, ali, belíssima, deveria persuadi-la a renegar, pública e sinceramente, o pérfido traidor. Ou os fanáticos adeptos do imundo beijo de Judas a levariam, que eram também donos de tambores.
[↑[Liúba] <P>/p\rendera os olhos nos trilhos, linhas férreas para- / lelas, nunca se encontrariam. Temia, igualmente, os rapazes de cami- / sas verdes, ~~os integralistas~~ entrecruzando-se sobre ângulos agu- / dos, triângulos, trapézios compostos por diferentes aglomerados de / flores, a respeitar distâncias impostas por quadriláteros de gramas / caprichosos desenhos. Júlio, eu quero ir embora. Reteve-a : Fique, / vai ser bonito o início da "parada". ~~Organizando-se para o desfile, / as bandas marciais de vários colégios concentrados no Campo da Pól / vora esquentavam os tambores~~. <Júlio>[↑Ele]adivinhava Padre Eugênio, num / daqueles becos próximos, a dar ordens, bela voz ~~dele~~, poderosa e / límpida, e disse : É natural que cante bem, é alemão	Liúba prendera os olhos nos trilos, linhas férreas paralelas nunca se encontrariam. Temia, sobretudo, alguns rapazes de camisas verdes, remanescentes dos ativos integralistas, entrecruzando-se em meio a ângulos agudos, triângulos, trapézios compostos por diferentes aglomerados de flores, a respeitarem distâncias impostas por quadriláteros de gramas, caprichosos desenhos. Júlio, eu quero ir embora. Reteve-a de novo: Você me chamou de bobo, mas você que é boba. Fique, vai ser bonito o início da Parada. Ele adivinhava Padre Eugênio, num daqueles becos próximos, a dar ordens, bela a voz, poderosa e límpida. E disse: - É natural que cante bem, é alemão.

Não supor- / to mais, Júlio![← Fique você com os seus que eu vou embora.] E o grande medo convulsionou-a e então ele foi ca- / paz de entendê-la pouco além do antes e não a viu mais apenas be- / líssima e sim toda feita de mãos, lágrimas e temores estendidos.	- Eu não suporto mais, Júlio! Fique você com sua gente, você gosta, que eu vou embora para casa. Por favor! E um grande medo convulsionou-a, e então ele foi capaz de entende-la um pouco além do antes (lembrou-se das discussões do pai com o padre) e não a viu apenas belíssima, e sim, toda feita de mãos.
Ao deixa-la salva, livre, no fim da enladeirada rua Santa Clara / do Desterro, não se voltou para vê-la. E em casa, [↑rua próxima,] inquieto, a com- / preender que algo lhe fora acrescentado, respondeu negativamente ~~à mãe,~~ / não, [↑mãe, é] muito cedo para [o] almoçar.	Ao deixa-la salva, no fim da enladeirada rua Santa Clara do Desterro, não se voltou para vê-la: o sexo enrijecia-se, evitar afrontar senhoras debruçadas em janelas de sobrados, aguardando alas do desfile cívico. E em casa, rua próxima, inquieto, a compreender que algo lhe fora acrescentado, ele respondeu negativamente *não, mãe, é cedo para almoçar. Comi muito doce. Estou enjoado.*
Padre Eugênio ofertara-lhe um possante rádio, / de marca alemã. [↑Já é quase de noite,] <Q>/q\uer que ele venha <ver>[↑abençoar] você? / - Hoje não, mãe. Estou melhorando e amanhã vou à missa. /Quando ela saiu do quarto, apossou-se de sua primeira convicção / permanente : mesmo a temer Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Podero- / sa Igreja e seus eficientes Sacerdotes e, ainda, a misteriosa for- / ça das rezas não alcançaria nenhum benefício se se atribuísse uma / individual obrigação de vingança. E voltou a trabalhar o texto.[← temendo que Liúba o considerasse imotal.]	Padre Eugênio ofertara-lhe um possante rádio, de marca alemã. Após a informação, propôs: - Já é quase de noite, quer que ele venha abençoar você? - Hoje não, mãe. Estou estudando matemática, uns problemas bem complicados, mas amanhã vou à missa, cedinho. Ele está acompanhando as notícias da guerra? Quando ela saiu do seu quarto, apossou-se de sua primeira convicção permanente: mesmo a temer Nosso Senhor Jesus Cristo e sua poderosa Igreja e seus eficientes sacerdotes e, ainda, a misteriosa força das rezas, não alcançaria nenhum benefício se se atribuísse uma individual obrigação de vingança. E voltou a trabalhar no texto. Embora temesse que Liúba o considerasse imoral, deu-se a transcrevê-lo, bem cuidadas as letras [...].
E sofreu na expectati- / va de reação desfavorável. [↑É o mensageiro do meu amor.][↑Meu sexo.]Infla-se, se esgarça, prolonga-se, e, a- / vançando sobre escarpas atapetadas de gramas e flores, alcança o ni- / nho e nele penetra, a crescer da canção ao Hino, do gesto à Epopé- / ia. Liu[´]ba mostrou-se [↑surpresa mas] feliz <com>[↑após] a leitura e com os olhos disse que o / encontraria na área coberta, de uso para eventuais aulas de música, / coral que nunca existiria. [← apesar dos	E sofreu na expectativa de reação desfavorável. *É o mensageiro do meu amor. Infla-se, se esgarça, prolonga-se, e, avançando sobre escarpas atapetadas de gramas e flores, alcança o ninho e nele penetra, a crescer da canção ao hino, do gesto à epopéia.* Liúba mostrou-se surpresa, mas feliz, após a leitura e com os olhos disse que o encontraria na área coberta, de uso para eventuais aulas de música para um coral que nunca existiria apesar dos esforços da professora de or-

esforços da professora de orfeão].	feão.
Seis ou oito anos após o término da II Guerra – mortos Padre Eu- / gênio, o rádio de marca alemã, o ~~enxundioso~~ carneiro branco dos [↑remanescentes] in- / tegralistas – reencontrei Liu[´]ba em circunstâncias surpreendentes. / Encontrava-me em Genebra, na Suiça, integrando delegação de jorna- / listas brasileiros <,>[.] <E> <e>/E\m Zurique determinado jornal publicou meu no- / me, um entre muitos, a <destacar> [↑sublinhar] o interesse sul-americano <pelos pro- / blemas de um temário de> [↑a propósito de] conferência patrocinada pela UNESCO sobre a / necessidade de maiores cuidados com as heranças artísticas e histó- / ricas de países menos providos de recursos.	Alguns anos após a II Guerra – mortos Padre Eugênio, o rádio de marca alemã, o gordo carneiro branco -, reencontrei Liúba em circunstancias surpreendentes. Encontrava-me em Genebra, na Suíça, integrando uma delegação de jornalistas brasileiros. Em Zurique, determinado jornal publicou meu nome, um entre mais de dez, a sublinhar o interesse sul-americano por uma conferência patrocinada pela UNESCO sobre a necessidade de maiores cuidados com as heranças artísticas e históricas de países menos providos de recursos capazes de assegurar restaurações.
Nos olhos, porém, restos da graça de antigamente. ~~Presumo (Não presuma nada,imbecil ! Conte a história, narre o que aconteceu, merda! Nilo)~~. O sorriso, o meu, / consegui dosá-lo, atencioso : É um grande prazer, Liu[´]ba, e desejei / que ela fosse comedida em seu contentamento, o que não aconteceu.	Nos olhos, porém, restos da graça de antigamente. O sorriso, o meu, consegui dosá-lo, atencioso.
Eu jogaria água, gelo e impropérios na cara dele, e o chutaria, fazendo-o correr. ~~e não apareceu~~. /- Com <licença, senhor> [↑sua permissão]. [Excelência].	Eu jogaria água, gelo e impropérios na cara dele, vingança infantil, e o chutaria bem nos escrotos, fazendo o correr. E de repente: - Com sua permissão, Excelência.
Prego e prego, sacrificou-se em vida. E, fugindo, <não lutou, mão amou> [↑desamou-se], aceitou	Prego e prego, sacrificou-se em vida. Fugindo, desamou-se, e aceitando

Quadro 3 - Confronto entre Manuscrito e Impresso. Fonte: MOTA, 2013.

4. Considerações finais

Pretendeu-se, com a proposta de edição genética em meio digital, oferecer uma leitura dinâmica e produtiva, experiência distinta, não apenas em decorrência do suporte utilizado, mas da exploração dos diversos recursos do meio digital para dar a ler um texto que se constrói pelos mesmos recursos. Vale ressaltar que se trata de exercício que tomou como objeto apenas um dos muitos capítulos que compõem *Anjos Caiados*, o que acaba por limitar a análise no que tange ao processo de escrita hipertextual, que se delineia por meio dos múltiplos procedimentos narrati-

vos utilizados pelo autor e pela disponibilização de caminhos para que o leitor possa interagir com os fragmentos de escrita. O hipertextual, apresentado aqui tanto pelo objeto de estudo como pelo próprio suporte utilizado pelo editor, inviabiliza a leitura de um texto único e estável, com um início e fim fixos, pois o leitor irá criar seu próprio itinerário de leitura (e porque não (re)escritura?), mobilizando novas práticas.

A realização dessa edição resultou, portanto, em um importante exercício para problematizar o hipertexto não apenas como um sistema específico do suporte informático em relação ao suporte impresso, mas como estratégia do fazer literário, conforme demonstra *Anjos Caiados.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabela Santos de. *Três fios do bordado de Jurema Penna*: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana. 2011. Dissertação (Mestrado). – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BIASI, Pierre-Marc de. *A genética dos textos.* Trad.: Marie-Helene Paret Passos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

CARVALHO, Rosa Borges Santos. *Poemas do Mar de Arthur de Salles*: edição crítico-genética e estudo. 2002. Tese (Doutorado em Letras). – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

DUARTE, Luiz Fagundes. *A fábrica dos textos*: ensaios de crítica textual acerca de Eça de Queiroz. Lisboa: Cosmos, 1993.

_____. Prática de edição: "Onde está o autor?". In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DO MANUSCRITO E DE EDIÇÕES: GÊNESE E MEMÓRIA, 4, 1994. *Anais...* São Paulo: ANNABLUME/APML, 1995, p. 335-358.

GRÉSILLON, Almuth. *Eléments de critique génétique*: lire les manuscrits moderns. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

GUERRA, Guido. *Imortal irreverência*: depoimentos e entrevistas. Salvador: Ponte da Memória / Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2009.

MATOS, Ariovaldo Magalhães. *Anjos caiados*. Salvador: Acadêmica Baiana de Letras/Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2006.

MOTA, Mabel Meira. *Anjos caiados, de Ariovaldo Matos*: proposta de edição genética de um romance hipertextual. Salvador: 2013. CD-ROM.

NEITZEL, Adair de Aguiar. Hipertextos hiperlidos: Cidades Invisíveis, O Jogo da Amarelinha e Tristessa. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 32, p. 41-59, 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/32/artigo3.pdf>. Acesso em: 25-02-2015.